

A CONTRIBUIÇÃO DA SIMULAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL PARA AS ATIVIDADES DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

BRUNO HAMMES DE CARVALHO¹; PAOLA DE MORAES MEINE²; SILVANA SCHIMANSKI³

¹ Acadêmico do curso de Relações Internacionais da UFPel – bhdcarvalho@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da UFPel – paolammeine@gmail.com

³ Professora Orientadora. Universidade Federal de Pelotas(UFPel) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de relatar como a preparação para a III Simulação da União Europeia no Brasil (SUEB), bem como a participação no evento, contribuíram para as atividades de monitoria voluntária da disciplina de Organizações Internacionais, do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A SUEB é realizada pela Delegação da União Europeia no Brasil e tem como finalidade fortalecer as relações entre estudantes de ensino superior e a comunidade europeia. O objetivo principal da simulação é divulgar o funcionamento das instituições europeias, bem como ampliar o conhecimento sobre como diferentes temas são discutidos em cada um dos seus órgãos (SUEB, 2021). A sua III edição no Brasil - para a qual uma estudante da UFPel foi selecionada - ocorreu entre 20/02 e 28/02/2021. A edição ocorreu na modalidade remota, devido à pandemia pela Covid-19.

Para a preparação, foi criado, no âmbito do Genint - Grupo de Estudos e Pesquisas em Negociações Internacionais, um grupo de estudos¹ dedicado à compreensão do funcionamento da União Europeia (UE). O foco recaiu sobre a dinâmica das instituições e suas instâncias decisórias. Vários estudantes participaram da atividade no período do grupo entre 30/11/2020-30/03/2021, mesmo sabendo que apenas um seria selecionado pela Delegação².

No campo das Relações Internacionais um conceito que norteia teoricamente o estudo das Organizações Internacionais governamentais é o de regimes internacionais. Um regime é definido como um conjunto de princípios, normas, regras e procedimentos de tomada de decisão em torno dos quais convergem as expectativas dos atores (KRASNER, 2012). As Organizações

¹ O Grupo foi cadastrado no sistema de registros acadêmicos Cobalto, sob o código 12173 - Estudos Preparatórios para a III Simulação da União Europeia no Brasil (SUEB).

² No dia 05/12/2020, a estudante Paola de Moraes Meine recebeu a confirmação da sua seleção.

Internacionais Governamentais (OIGs) são a forma mais institucionalizada de regimes internacionais, já que são estabelecidas por meio de instrumento jurídico internacional, possuem normas e regras que norteiam suas ações e o seu processo decisório (negociações). Por tratar-se de um espaço político, espera-se que as expectativas dos Estados sobre determinados temas sejam convergentes, a fim de que negociações possam ocorrer.

As atividades do Grupo de Estudos e a participação no evento SUEB ampliaram o conhecimento dos acadêmicos acerca da aplicação conceitual nas dinâmicas Estatais nas Organizações Internacionais, o que contribuiu para a realização das atividades de monitoria da disciplina.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir da abordagem qualitativa, por meio do relato de experiência dos acadêmicos envolvidos em diferentes atividades: grupo de estudos (30/11/2020-30/03/2021), participação das atividades de simulação (20/02/2021-28/02/2021) e monitoria nas atividades da disciplina de Organizações Internacionais entre março e julho de 2021. A finalidade é demonstrar como o envolvimento ativo na aprendizagem contribui para as atividades de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do grupo de estudos foram basicamente: pesquisa bibliográfica; (ii) fichamentos. A atividade de simulação pode ser entendida como um momento de aprendizagem ativa. Adotando a análise de conteúdo de Bardin (2015), os relatos dos estudantes sobre como tais atividades contribuíram para a monitoria da disciplina, demonstram:

a) A pesquisa bibliográfica como imersão cognitiva: Nessa categoria a percepção dos estudantes é sobre a importância da pesquisa bibliográfica para ampliar o entendimento de conceitos e relações entre diferentes perspectivas teóricas. Essa visão é defendida por Soriano (2004) e Gil (2008), os quais afirmam que a pesquisa bibliográfica permite a construção de um marco teórico e conceitual. Na fala discente:

A1 – *“Nos ajudou a ter uma melhor noção das estruturas de funcionamento da organização da União Europeia.”*

b) O fichamento como documentação teórica: Os estudantes apontam que a documentação teórica produzida após a leitura dos diferentes textos, a confecção

de resumos de conteúdo e apreciação das obras consideradas relevantes para conhecer a estrutura e funcionamento da União Europeia, ofereceu condições de compreender a área das organizações internacionais e temática discutida. Essa compreensão pode ser observada nos registros abaixo:

A1 – *“Foram úteis para aprofundar a seleção de informações relevantes para compreender as organizações internacionais e organizar o material lido.”*

A2 – *“Foram de grande ajuda para mapear o que era essencial de todo o conteúdo estudado, além de ser uma forma prática de revisar o que foi aprendido”.*

De acordo com Soriano (2004) a vantagem das fichas é que permitem ordenar as informações de interesse contidas no material de estudo, facilitando uma futura redação sobre o tema. Gil (2008) destaca que o confronto das fichas é base do raciocínio no trabalho a ser desenvolvido.

c) A simulação como momento de aprendizagem: Para os estudantes a simulação permitiu a relação entre teoria e prática, oportunizando identificar a aplicabilidade teórica às organizações internacionais, em especial da União Europeia. A proximidade com a realidade, ainda que por meio de simulações, favorece a aquisição e futura evocação do conteúdo, pois fornece elementos que propiciam a reconstrução de um cenário, um contexto (SQUIRE e KANDEL, 2003). Desse modo, a simulação pode ser o início de uma aprendizagem essencial para a aprendizagem na área das OIs, pois o cérebro, ao lidar com algo novo, busca na memória uma informação anterior semelhante (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2007). Conforme a declaração que segue:

A2 - *“A participação na simulação permitiu vivenciar tudo o que foi estudado na teoria, ou seja, colocar em prática os princípios, as normas, regras e o procedimento de tomada de decisão da União Europeia.”*

O grupo serviu de suporte para o levantamento de informações necessárias para os momentos de simulação. Ali foi possível vivenciar que sempre haverá equipes mais preparadas ou com maior conhecimento regulatório ou institucional. Ou seja, assim como acontece na vida real entre delegações dos diferentes países.

Ao final da sequência de ações no grupo de estudo, com conhecimento aprimorado sobre a abordagem teórica sugerida por Krasner (2012) dois acadêmicos atuaram como monitores voluntários da disciplina, fundamentando a

confeção de vídeos a serem usados ambiente de aula virtual. Os vídeos envolveram a exposição das seguintes organizações: Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização Mundial do Comércio (OMC), Mercosul e União Europeia (UE).

4. CONCLUSÕES

Os discentes presentes no grupo de estudos da SUEB produziram uma pesquisa bibliográfica e fichamentos com o intuito de aumentar seu conhecimento acerca do funcionamento da União Europeia. Além disso, com a simulação foi possível vivenciar, ainda que por meio de uma simulação, a dinâmica institucional de uma organização internacional, ampliando a percepção da aplicabilidade teórica.

Devido a essa experiência prévia, foi oportunizada a atuação dos discentes como monitores voluntários na disciplina de Organizações Internacionais. A experiência contribuiu para compartilhar com os demais discentes, a percepção de que a abordagem teórica permite a compreensão das diferentes organizações internacionais governamentais. Isso porque, apesar das suas particularidades temáticas e geográficas, suas atividades ocorrem a partir da observância dos princípios, das normas, regras e procedimentos para tomada de decisão, caso haja convergência de expectativas dos atores, para que as negociações ocorram.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coimbra, Portugal: Edições 70, 2015.
- GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T.F. **Ciência Psicológica: Mente Cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed - São Paulo : Atlas, 1999.
- KRASNER, Stephen D. **Causas estruturais e consequências dos Regimes internacionais**: regimes como variáveis intervenientes. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 20, n. 42, p. 93-110, jun. 2012.
- SIMULAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL - SUEB. **A SUEB**. Acessado em 21 jul. 2021. Disponível em: <https://simulacaouebrasil.carrd.co/#asueb>
- SORIANO, R. R. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SQUIRE, L. R; KANDEL, E. R. **Memória: da mente às moléculas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.